



641.º SARAU

T e a t r o

Municipal

SEGUNDA-FEIRA
6 de Junho de 1949

Às 21 horas

•

RECITAL

da

consagrada violinista brasileira

ALTEA ALIMONDA

•

PROGRAMA



I

JEAN MARIE LECLAIR.....Sonata em Ré maior

Un poco andante
Allegro
Sarabanda
Tambourin

BACH.....Partita em Mi maior

Preludio
Minueto 1
Minueto 11
Gavotte

II

DEBUSSYSonata

Allegro vivo
Intermède
Finale

III

VILA-LCBOSSonata Fantasia

LORENZO FERNANDEZ.....Romance

BELA BARTOK.....Danças rumenas



Ao piano: FRITZ JANK

ALTEA ALIMONDA

Em 1935, com apenas 16 anos, Altéa Alimonda, recebia do seu mestre, o saudoso Torquato Amore, os primeiros parabens pelo sucesso obtido no seu concerto de responsabilidade realizado no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Desde aí o grande mestre já passava a receber também parabens pelo contínuo e crescente sucesso que sua discípula vinha registrando. E rádio-emissoras da Capital, que a tiveram como solista exclusiva, levavam para longinquos rincões a sua mensagem de rara beleza, tornando-a rapidamente conhecida.

Em 1938, Nathan Milstein — um dos maiores violinistas contemporâneos — exhibia-se em São Paulo; instado, aquiesceu em ouvir Altéa Alimonda. A audiência, de proposição brevíssima, estendeu-se a pedido do ouvinte. Ao final, Milstein quiz manifestar por escrito sua opinião muito lisonjeira, na qual exaltava o raro talento de Altéa e lhe predizia brilhante futuro. Assim, não ficou surpreendido ao vê-la em 1941 em New York.

Em 1931, o Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo promovia o primeiro concurso de violino para o “Prêmio de viagem à Europa”. A performance apresentada por Altéa Alimonda lhe valeu do júri a conquista desse ambicionado prêmio, ao qual concorreram os melhores violinistas de São Paulo.

A jovem vencedora seguiu imediatamente para o velho mundo, orgulhosa de seu prêmio e de tê-lo conquistado tocando em um violino feito em S. Paulo por seu grande amigo o “luthier” Benvenuto Pascoli.

Em Paris, Altéa Alimonda cursou o “Institut Instrumental”. De George Enesco, eminente mestre com quem estudou, recebeu em seu certificado estas palavras: “C’est une violiniste de talent, extrêmement douée et qui est tout a fait sur la bonne voie pour faire une sérieuse carrière assurée par son excellent travail.”

A invasão da França impediu-a de continuar seu aperfeiçoamento no velho mundo.

Novamente no Brasil em 1940, encetou vitoriosa “tour-née” tocando em Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. Em nosso Estado, instada para tocar em diversas cidades, pode apresentar-se em Campinas, Jundiaí, Piracicaba, Jaboticabal, Araraquara e Caçapava.

Uma circunstância muito interessante cabe aqui relatar. Altéa teve oportunidade em 1941 de se fazer ouvir por Jascha Heifetz, que se apresentava ao público de S. Paulo. O grande virtuose encorajou-a sobremaneira e aconselhou-a a ir aos Estados Unidos. A sugestão de Heifetz foi seguida e em 1941 ela aceitou o convite do “Berkshire Music Center”, dirigido por Serge Koussevitzky, para participar de suas atividades, na “season” de verão das montanhas de Massachusetts. Era a primeira vez que o Brasil se fazia representar nesses famosos Festivais norte-americanos. Para uma platéia de cerca de 6.000 pessoas, Altéa Alimonda executou, com acompanhamento de orquestra, o Concerto em mi maior, de Bach, merecendo do “Cristian Science Monitor”, — um dos

grandes jornais americanos, — de Boston, a classificação de **"violinista extremamente jovem, de raro talento e musicalidade"**, fazendo o crítico especial referência à "pureza de som" que encantou o imenso auditório. Nesse mesmo ano, em virtude do sucesso obtido em Berkshire, conseguiu obter uma bolsa da "Juilliard School of Music", de New York, onde estudou com Louis Persinger (que foi professor de Yehudi Menuhin), cursando também piano, harmonia, música de câmara, literatura, e fazendo parte da excelente orquestra de alunos da Escola. Em 1942, entre outros concertos, fez-se ouvir em companhia de duas artistas brasileiras; da pianista Yara Bernette, no Harvard Club de New York, e com a cantora Helena Figner, em Norristown, alcançando grande sucesso. Convidada, novamente, para os Festivais do Berkshire Music Center, fez-se ouvir juntamente com o famoso pianista Jesus Maria Sanromá, de Porto Rico, com o qual executou diversas Sonatas, merecendo do seu ilustre "partner" as seguintes referências: "É uma esplendida violinista de muitos dotes musicais e de fino gosto, com capacidade para trabalho sério". Em 1942 e 1943 Altéa Alimonda realizou concertos na Columbia University, na Educational Alliance, e outras organizações culturais. No fim desse ano, ingressou como voluntária na U. S. O. Camp Shows, famosa organização ligada ao Departamento de Guerra Norte Americano, cuja finalidade era proporcionar concertos e "shows" para os soldados no território nacional ou nas expedições de além-mar. Contratada para realizar uma grande tournée, percorreu vários centros de mobilização, nos Estados Unidos, e se fez ouvir pelas tropas aliadas na Inglaterra, França, e até mesmo nas longínquas Filipinas. Recebeu dois atestados de mérito, expedidos pelo Departamento de Guerra dos Estados Unidos e é detentora do **Emblema do Serviço Civil**, que lhe foi conferido pelo govêrno americano, em sinal de reconhecimento pela sua esplendida cooperação.

Ao todo, num período de dois anos, Altéa Alimonda realizou cerca de 300 audições para as tropas aliadas. Em 1946 estava novamente nos Estados Unidos, havendo participado de um grande concerto, em New York, em benefício das crianças polonesas. Preparava-se então para tomar parte no grande Concurso Internacional de Execução Musical, que se realizou em Genebra, Suíça, em setembro e outubro desse ano, com uma concorrência de 354 candidatos (cantos e vários instrumentos). Na seção de violino, Altéa Alimonda foi uma das quatro moças distinguidas entre 96 concorrentes de vários países, pelo júri internacional, recebendo um Diploma assinado por Jacques Thibaud, André de Ribaupierre e outros nomes de reconhecidos mestres. Regressando ao Brasil, a jovem artista reapareceu ao público de sua terra, com a arte revigorada por sérios estudos e uma experiência da vida artística já considerável. Expoentes do mundo da música como Georges Enesco, Serge Koussevitzky, Nathan Milstein ou Sanromá referiram-se da maneira mais elogiosa aos seus dotes artísticos.